

DIAGNÓSTICO POPULACIONAL E SOCIOECONÔMICO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO 3

📍 FLORESTAL



Assessoria
Técnica
Independente
REGIÃO 3

NACAB
NÚCLEO DE ASSESSORIA
ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS

Apresentação

Este Diagnóstico apresenta o perfil populacional e socioeconômico dos municípios da Região 3 da bacia do Paraopeba. As bases de dados nele apresentadas são secundárias e administrativas. Isso quer dizer que partem de conjuntos de informações coletadas durante processos de investigações anteriores como, por exemplo, por meio de censos demográficos, pesquisas e cadastros administrativos governamentais e institucionais disponíveis.

Dividido em 10 volumes, correspondentes aos municípios da Região 3, o diagnóstico busca caracterizar de forma sucinta o perfil populacional e socioeconômico de cada um deles, nos anos prévio e posterior ao desastre-crime socioambiental do rompimento da barragem da Vale, em 25 de janeiro de 2019, na cidade de Brumadinho. A expectativa é de que esse material possa amparar importantes estudos e análises, de modo a apontar possíveis mudanças e efeitos sobre as perdas e danos sofridos pela população e região.

O Diagnóstico Populacional e Socioeconômico dos Municípios da Região 3 está organizado de acordo com os seguintes temas:



Território e População



Educação



Vulnerabilidade Social



Saúde, Habitação e Saneamento Ambiental



Trabalho, Renda e Atividade Econômica



Território e População

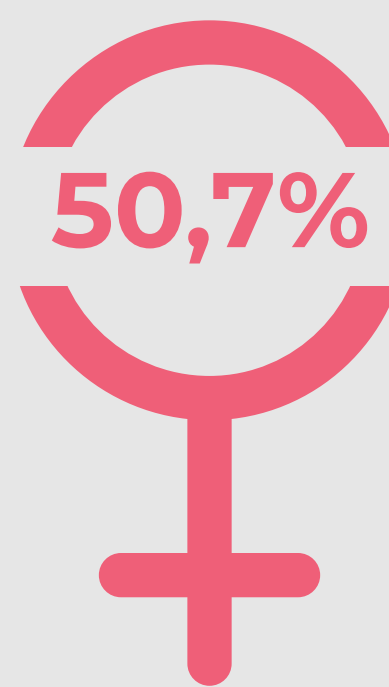
População Estimada (2019)

Municípios da região 3

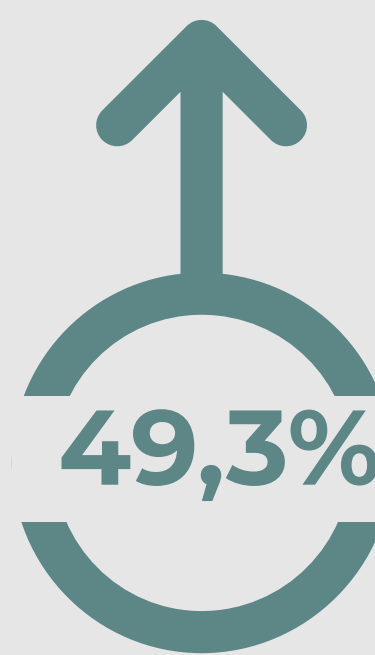
Pará de Minas	93.969
Esmeraldas	70.552
Paraopeba	24.540
Papagaios	15.674
Caetanópolis	11.624
Maravilhas	7.976
Florestal	7.461
São José da Varginha	5.004
Pequi	4.406
Fortuna de Minas	2.947

Fonte: IBGE/Sidra

O município de **Florestal** tem uma forte integração populacional com Belo Horizonte e é integrante da região metropolitana de BH. Sua população estimada em 2019 é de 7.461 pessoas, com distribuição igualitária por sexo – sendo 50,7% de mulheres e 49,3% de homens – e maior concentração etária na faixa de 30 a 59, que representa 40,5% da população.



Mulheres



Homens

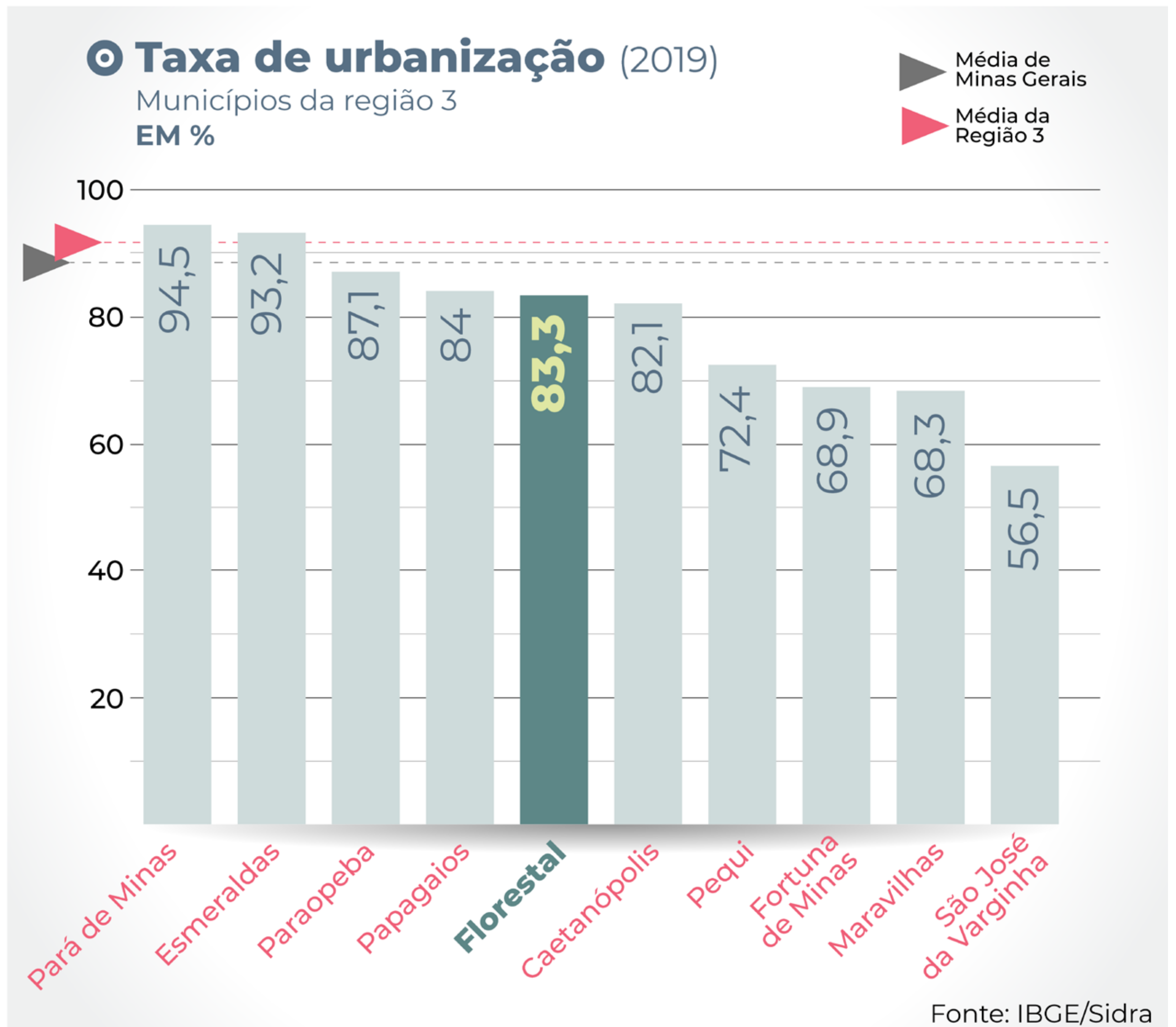
Maior concentração etária

de 30 a 59 anos

40,5% da população

Urbanização

A taxa de urbanização de 83,3% coloca o município em um grau de urbanização abaixo da média da Região 3 e em grau similar à taxa de urbanização de Minas Gerais.





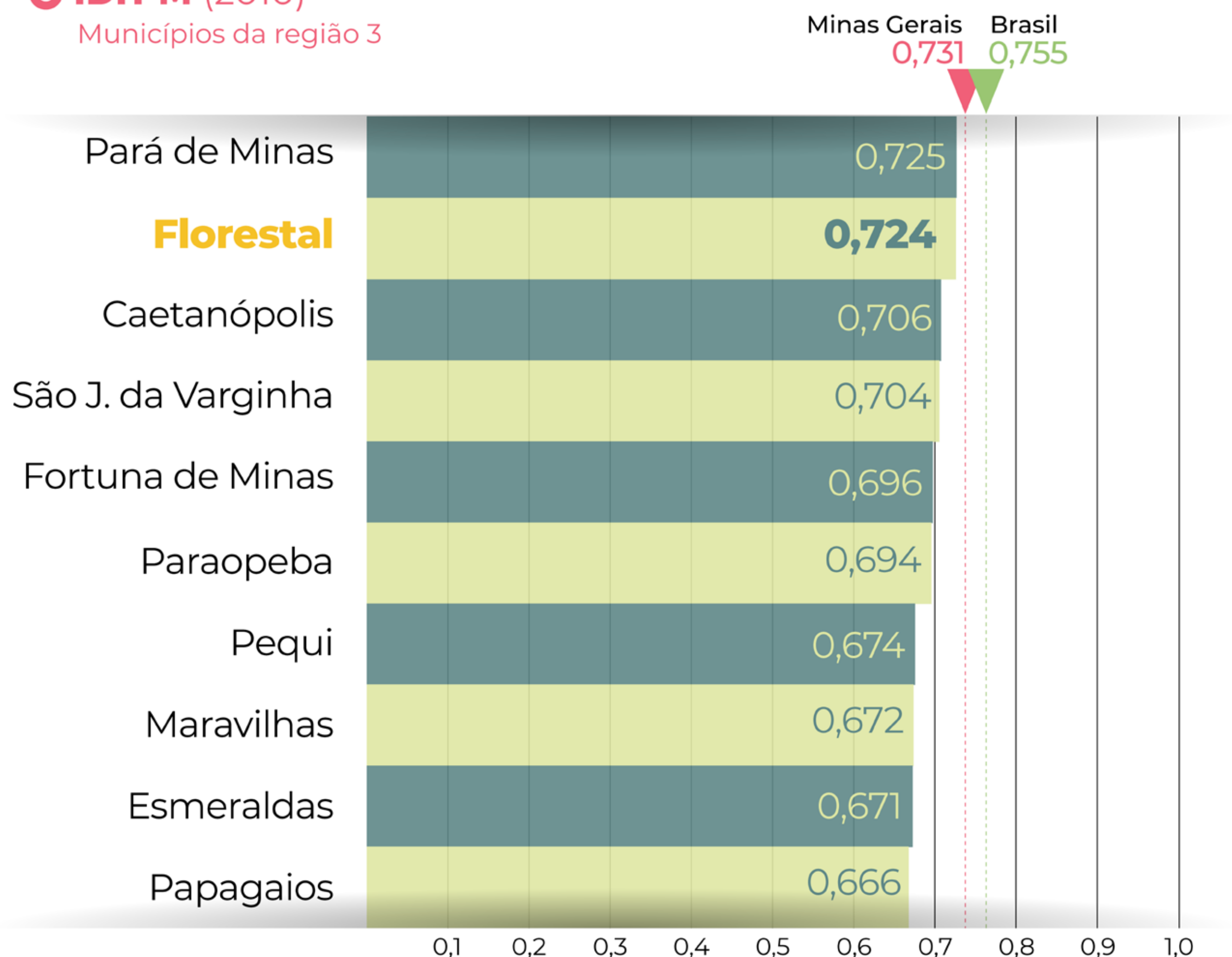
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), medido com dados de 2010, é de 0,724, considerado como alto desenvolvimento humano, situando o município próximo ao IDH estadual, de 0,731. A dimensão do IDH-M com melhor desempenho é a de longevidade (0,845), frente a 0,617 da dimensão de educação, que tem o pior desempenho.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano.

IDH-M (2010)

Municípios da região 3



Fonte: ONU/Pnud



Educação

Florestal alcançou 100% de atendimento escolar da população de 4 a 17 anos em 2019. A distorção idade-série foi de 14,3% para os anos finais do ensino fundamental e de 15,9% no ensino médio.

O indicador distorção idade-série é o dado estatístico que acompanha, em cada série, o percentual de alunos que têm idade acima da esperada para o ano em que estão matriculados.

Atendimento Escolar (população de 4 a 17 anos)

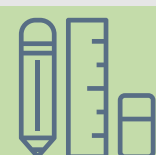
2019

100%



2018

100%



Taxa de distorção idade-série (2018)

Anos finais
ensino
fundamental

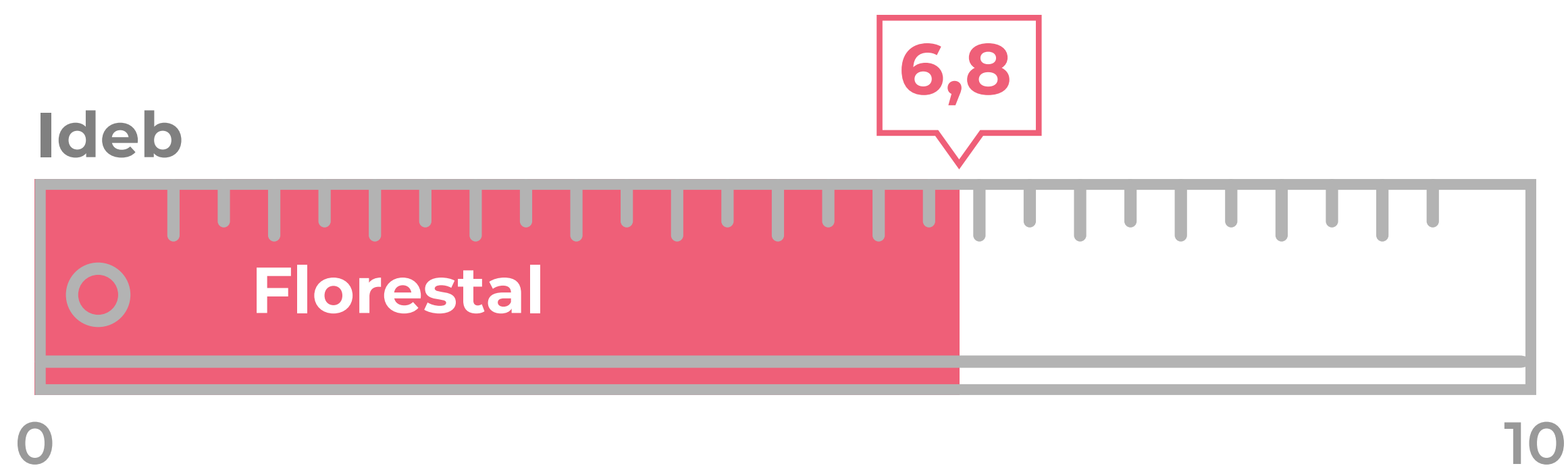
Ensino
Médio

14,3%

15,9%

Em termos de qualidade do ensino, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi de **6,8 no ano de 2019** para os anos finais do ensino fundamental no município de Florestal, número acima do índice de 6,3 alcançado por Minas Gerais, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC).

O Ideb varia de 0 a 10 e, quanto mais próximo de 10, melhor a qualidade da educação.

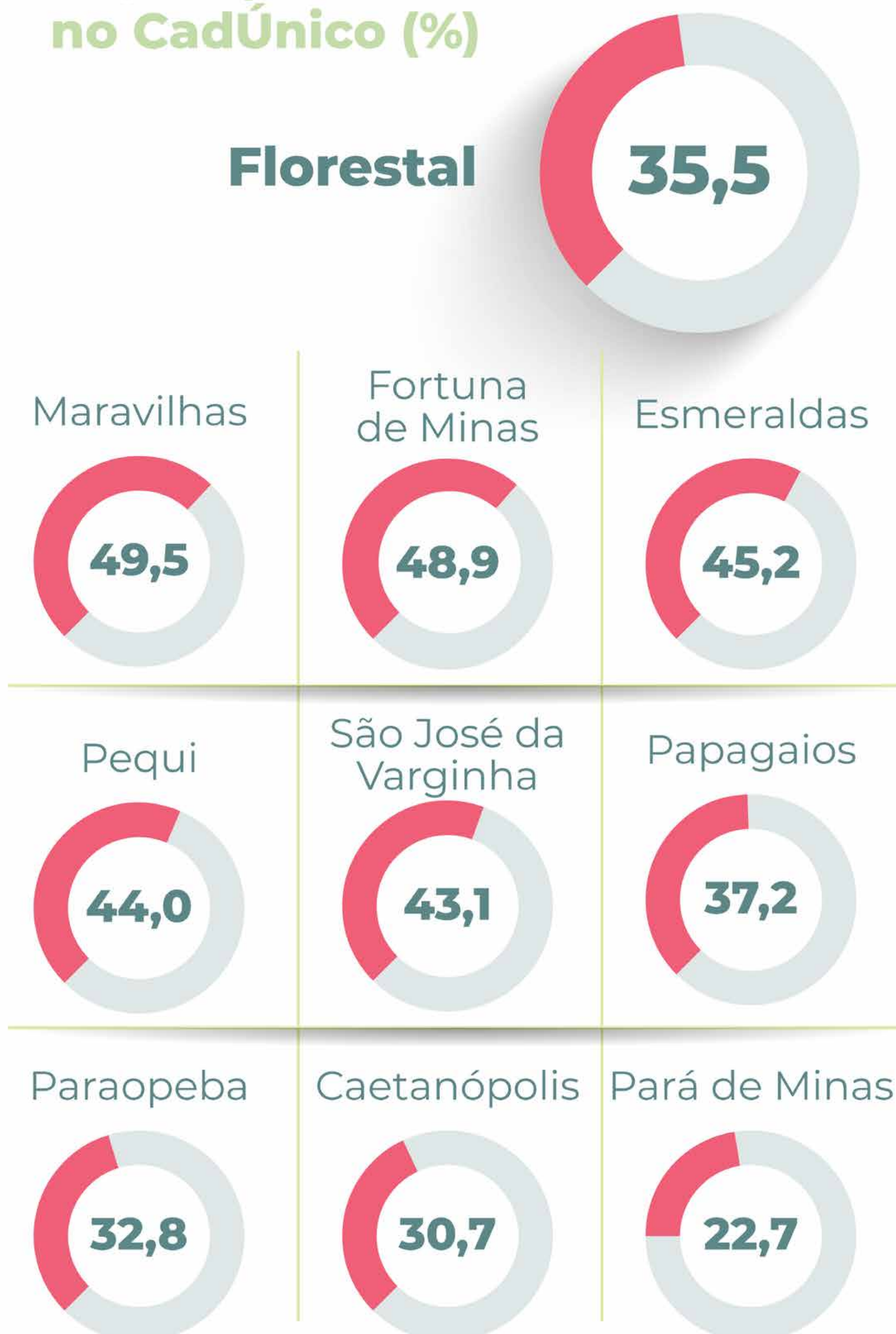




Vulnerabilidade Social

O percentual da população de Florestal registrada no CadÚnico do Ministério da Cidadania, no ano de 2019, foi de **35,59%**. As pessoas se inscrevem neste Cadastro para se candidatar a algum tipo de auxílio ou programa social do governo federal na área da Assistência Social.

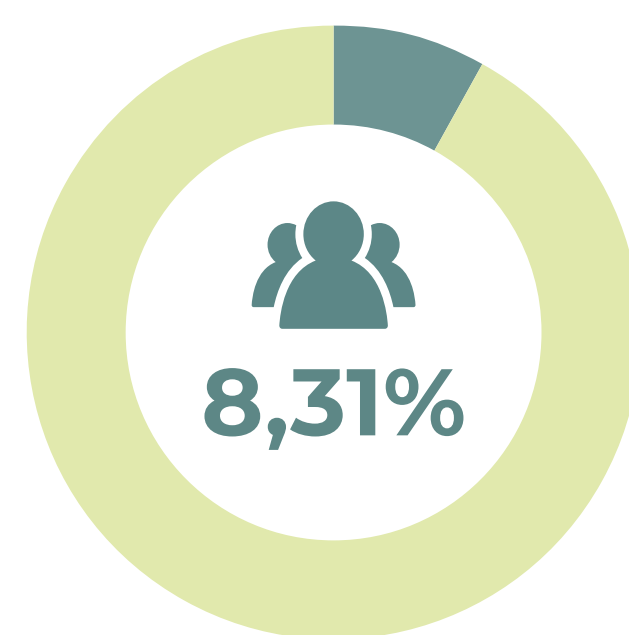
População cadastrada no CadÚnico (%)



Das pessoas cadastradas no CadÚnico em Florestal, **10,90% eram consideradas pobres ou extremamente pobres**. Dentre essas pessoas, **6,78% não sabiam ler nem escrever** e **3,47% residiam em moradias sem saneamento básico em Florestal**.

Quanto ao grau de carência da população no município, em 2019, **8,31% da população total** era composta de pessoas pertencentes às famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família.

Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família



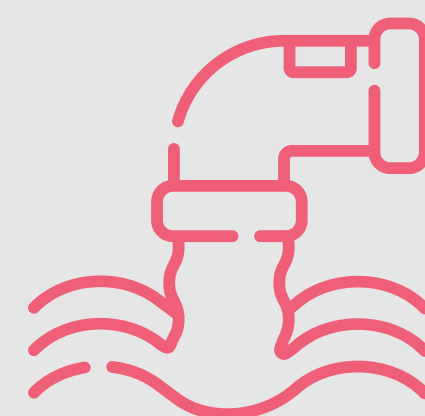
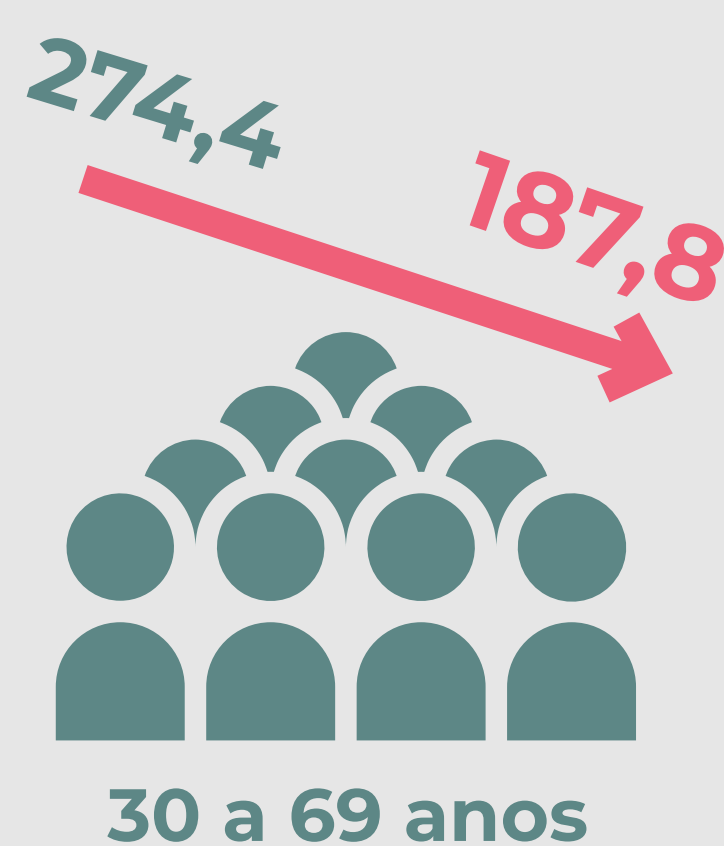


Saúde, Habitação e Saneamento Ambiental

No biênio 2018-2019, a **taxa de mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis** na população de 30 a 69 anos em Florestal **foi reduzida de 274,4 para 187,8** por 100 mil habitantes. Outras variáveis de saúde não apresentaram alterações significativas no período.

Florestal possui **cobertura de serviços de saneamento básico de 98,4%** tanto da população atendida por rede de abastecimento de água como de esgotamento sanitário na área urbana, percentual superior à média estadual de 92,7% domicílios com abastecimento de água e 82% com esgotamento sanitário, em 2019.

Taxa de mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis
(de 2018 a 2019)

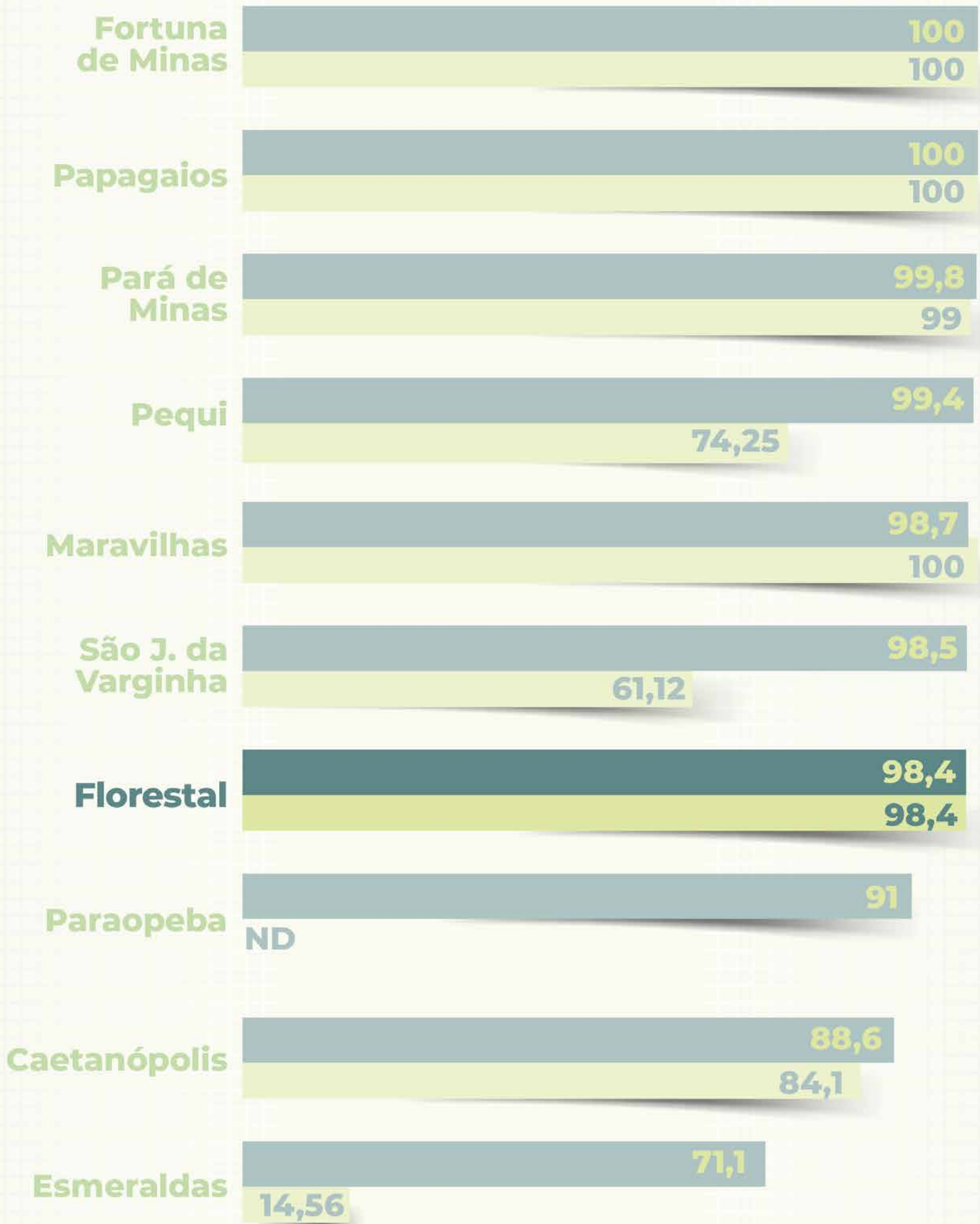


98,4% da população urbana possui acesso ao abastecimento de água e ao esgotamento sanitário.

População com acesso ao abastecimento de água e à rede de esgoto (2019)

Municípios da região 3
EM %

água
esgoto

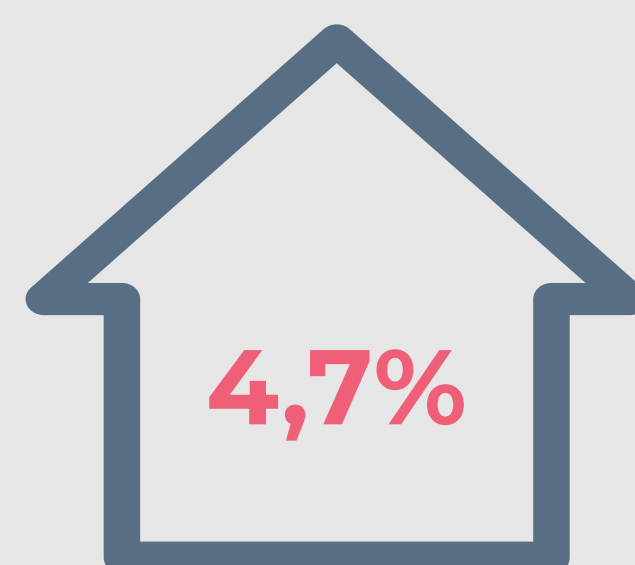


Fonte: Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento (SNIS/FJP)

Déficit habitacional

O déficit habitacional, por sua vez, que é o número de moradias necessárias para a solução de necessidades básicas habitacionais no município, era de **4,7% em relação ao total de domicílios particulares permanentes e improvisados** existentes em Florestal, em 2010, valor menor que o percentual de 9,2% para Minas Gerais, conforme os cálculos realizados pela Fundação João Pinheiro, a partir dos dados do Censo de 2010.

Déficit habitacional (2010)





Trabalho, Renda e Atividade Econômica

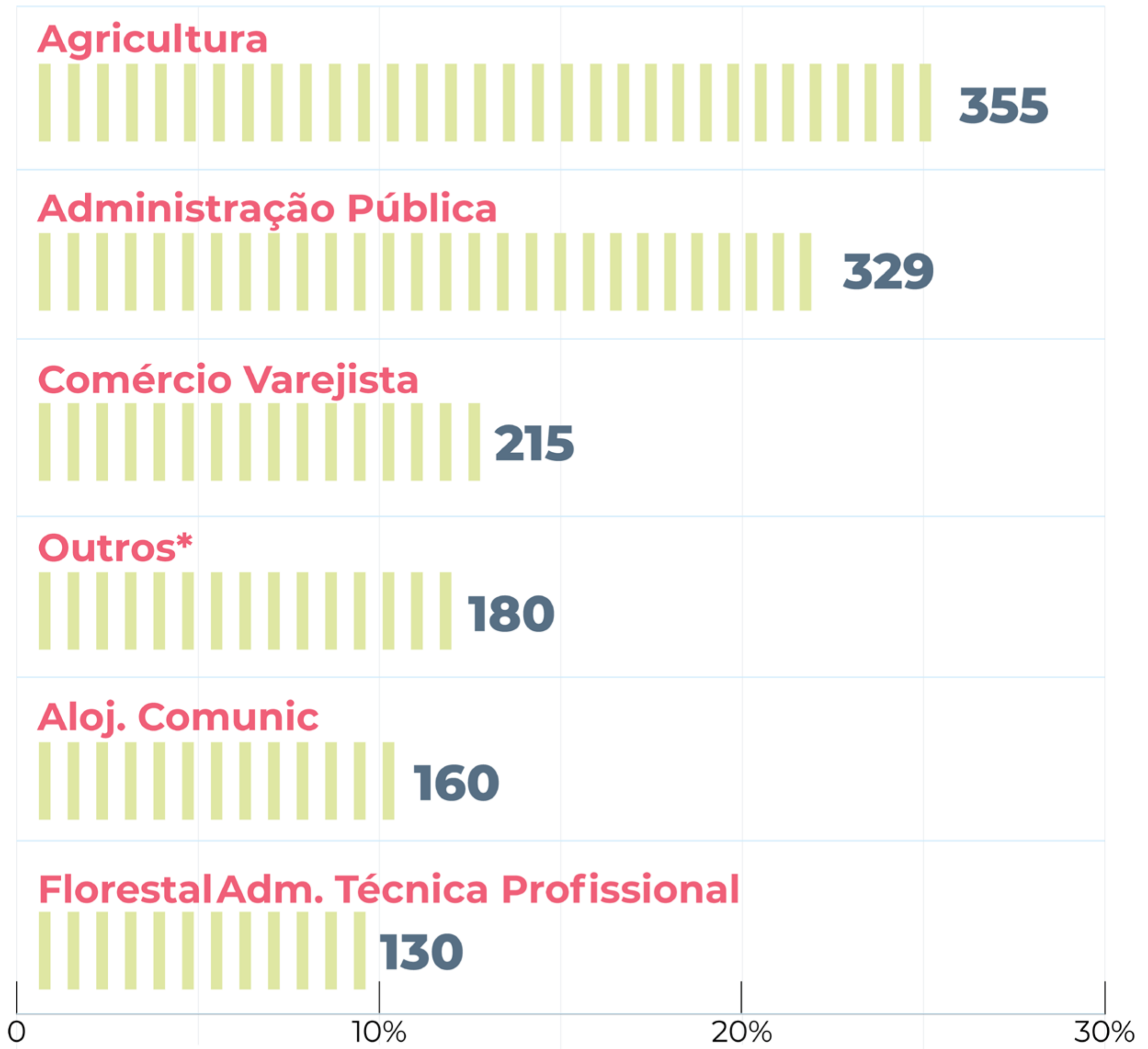
O município de Florestal apresentou, em 2018, uma prevalência de empregos formais no **setor Administração com 34,1%, seguido pelo setor de economia Serviços com 29,9% dos empregos gerados**. No mesmo ano, a participação do setor Serviços foi o que alcançou a maior participação no Valor Adicionado Bruto (VAB) do município, com **50,8%**.

Já o **setor da Administração** ocupou o segundo lugar, com uma participação de **34,1%** no VAB, demonstrando o peso desses setores econômicos no PIB do município. Cabe destacar que **no setor Administração, o subsetor Administração Pública foi o responsável por 24% dos empregos gerados no município, em 2019**. Mas foi o **subsetor Agropecuária** o principal responsável pela geração de empregos formais no município, com quase **26% dos empregos gerados**, no mesmo ano.

O PIB de Florestal, em 2018, foi de **R\$ 112.130,69** representando 0,02% do PIB total de Minas Gerais.

Empregos formais por setor da economia

FLORESTAL (2019)



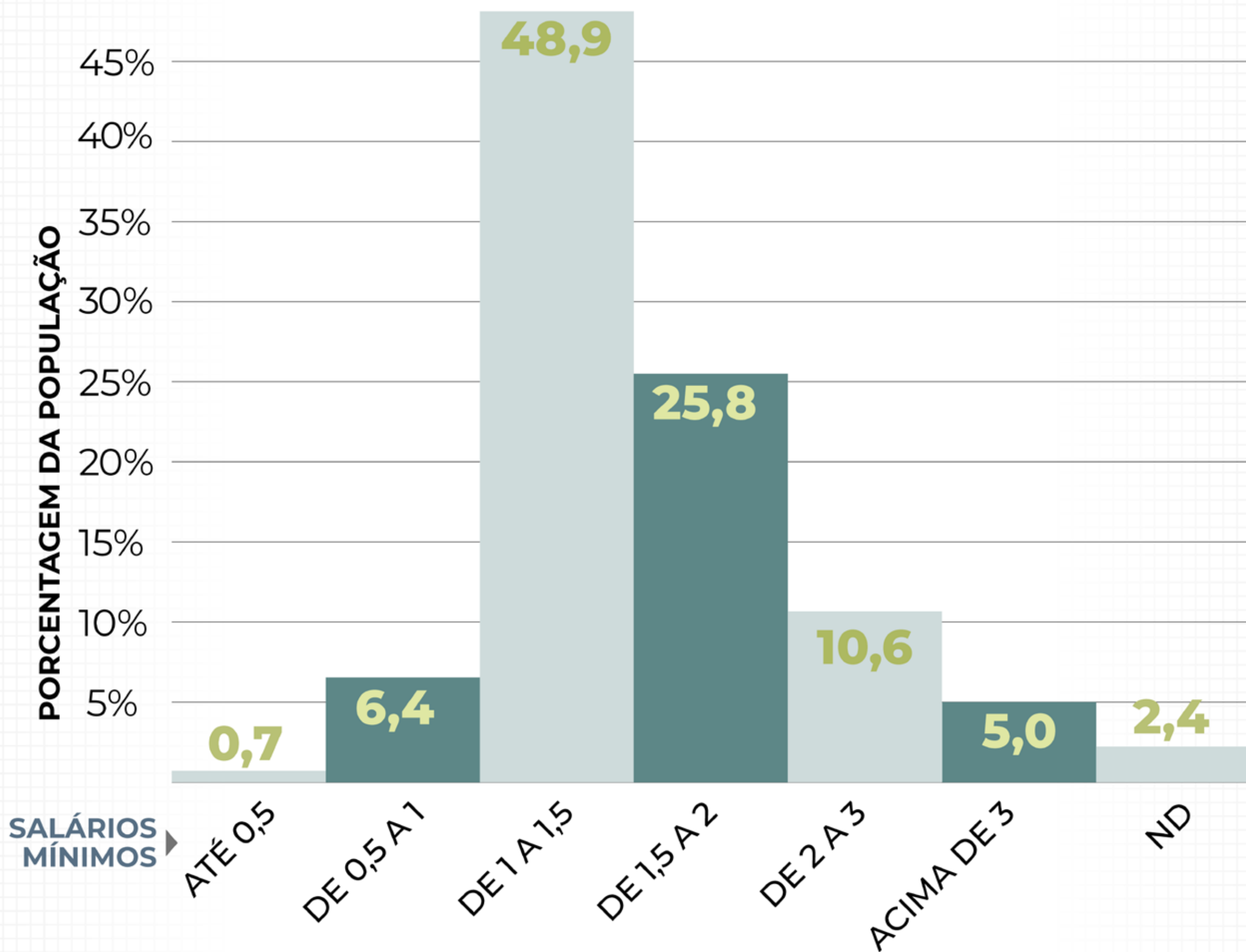
*SETORES COM MENOS DE 5% DE PARTICIPAÇÃO

FONTE: IBGE/CEMPRE

A faixa de renda que concentra o maior número de trabalhadores formais está entre 1 e 1,5 salário mínimo, com 49% dos trabalhadores, embora a faixa de 1,5 a 3 salários-mínimos alcance proporção significativa, de 36,5% dos trabalhadores.

📍 Faixas salariais de trabalhadores formais

FLORESTAL (2018)



FONTE: IBGE/CEMPRE



Produção agrícola

Em relação à atividade agrícola, entre os **34 produtos agrícolas pesquisados** anualmente pelo levantamento de Produção Agrícola Municipal (PAM / IBGE), **seis produtores agrícolas** tiveram produção mínima (quando conseguem obter valor mínimo de produção e serem computados na pesquisa) no município: **cana de açúcar, tomate, mandioca, milho, arroz e feijão**. Estes perfis de produção e de valor apontam o caráter predominante da agricultura familiar prevaiente no município e nos demais municípios da Região 3.

Pesca

No caso da Bacia do rio Parapeba, também a pesca artesanal e de lazer é uma atividade histórica, de caráter econômico, social e recreativo da população que vive e trabalha ao longo da Bacia e de muitos visitantes e turistas que frequentavam a região antes do desastre.

A pesca representa uma importante fonte de renda e de manutenção de um modo de vida tradicional na região, especialmente dos grupos de famílias ribeirinhas.

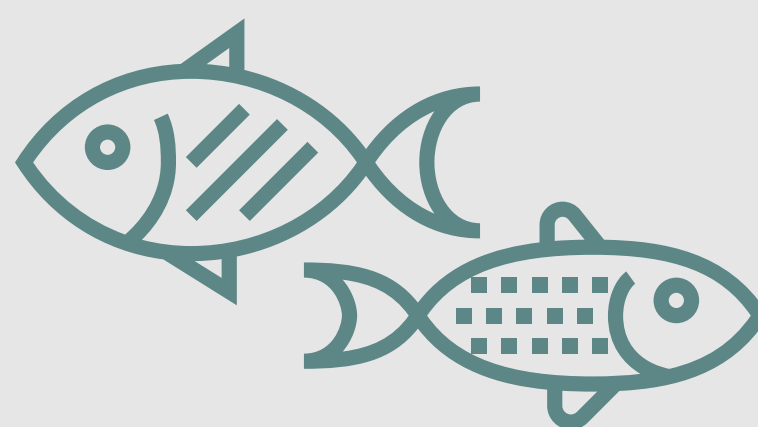




No caso do desastre da barragem da Vale, em Brumadinho, conforme apresenta o Relatório do Diagnóstico Emergencial: Integração de Pesquisas sobre Meio Físico e Biótico, (NACAB, 2020), o acúmulo de metais no tecido muscular e órgãos internos de peixes expostos à água e sedimentos do rio Paraopeba mostrou que esses elementos estão disponíveis para acúmulo na biota, sugerindo uma possível incorporação na cadeia alimentar e eventual **risco de contaminação humana através do consumo de peixe contaminado.**

Além disso, a presença de contaminantes na água pode aumentar as enfermidades em todas as fases de vida dos peixes, o que poderá acarretar mudanças comportamentais, redução de crescimento, redução da taxa reprodutiva e até mesmo morrerem.

A poluição do rio Paraopeba tem potencial de provocar a rejeição pelos consumidores de pescados e reduzir o valor econômico dos peixes ou a perda de interesse por essa fonte alimentar.



Expediente

Produzido pela Gerência de Socioeconomia e Cultura em parceria com a Assessoria de Comunicação

Pesquisa e organização: Francine Pinheiro, Júnia Santa Rosa, Cláudio Resende e Leila Regina da Silva.

Colaboração: Ana Alvarenga, Pedro Pessanha e Lívia Pereira.

Edição: Brígida Alvim e Leonardo Dupin

Projeto gráfico: Christiane Souza

Ilustrações: Fabiano Azevedo

Assessoria Técnica Independente da Região 3

Coordenador Geral
Flávio Bastos

Coordenação Geral
Alexandre Chumbinho
Flávio Bastos
Irla Paula Stopa
Luciano Marcos da Silva
Marília Andrade Fontes
Marluce de Souza Abduane

Gerente Geral
Marília Andrade Fontes

Gerente Administrativo Financeira
Marluce de Souza Abduane

Gerente de Participação e Engajamento
Ângela Rosane de Oliveira

Gerente de Socioeconomia e Cultura
Francine Pinheiro

Gerente Socioambiental
Irla Paula Stopa

Gerente de Qualidade da Água e Avaliação de Riscos à Saúde
Lauro Fráguas

Gerente Jurídico
Alexandre Chumbinho

Gerente de Desenvolvimento Territorial e Agroecologia
Luciano Marcos da Silva

Assessor chefe de Comunicação
Leonardo Dupin

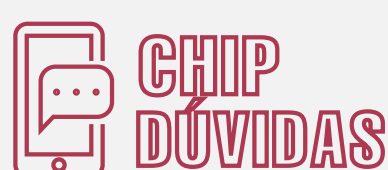
Núcleo de Assessoria às Comunidades Atingidas por Barragens - Nacab
Rua Padre Serafim, 243, Edifício Divino Vitarelli, 8º Andar – Salas 810 e 812 - Centro – Viçosa, MG
E-mail: contato@nacab.org.br
Telefone: (31) 3885 1794

Escritório Belo Horizonte: R. Bueno Brandão, 351, Santa Tereza

Escritório Paraopeba: Avenida Dom Cirilo, 609, Centro

Escritório Pará de Minas: Avenida Minas Gerais, 413, São José

Escritório Esmeraldas: R. José Domingos Diniz, Quadra 34, Lote 23, Fernão Dias



(31) 99596-9065



@nacabmg



@nacabmg



nacab.org.br

Assessoria
Técnica
Independente
REGIÃO 3

NACAB
NÚCLEO DE ASSESSORIA
ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS